
O AZORRAGUE.

Assim o querem assim o tenhamos.

QUINTA-FEIRA 11 DE SETEMBRO.

DUAS PALAVRAS AO REGENERADOR BRASILEIRO *GUABIRU-CABANO.*

Vendo o Regenerador Brasileiro calumniar impudentemente o governo, e a Camara temporaria, julgamos dever desmentir-lo com o testemunho da propria *Sentinella da Monarchia*, folha eminentemente opposicionista, e que não deixa passar camaraõ pela malha, e entãõ baptizamos esse filho primogenito do Cerbero Nazareno por *guabirú cabano*. A calumnia fica desmascarada, e consequentemente provada a má fé do escrevinhador do tal papeluxo: por isso que a *Sentinella* censura a presteza, com que o governo enviou os soccorros para as Provincias do Norte sem esperar authorisação da Camara, e censura a Camara por approvar immediatamente o que o governo despendêra, e authorisa-lo para novas despezas: o nome pois, com que baptizamos o escrevinhador foi bem cabido: por isso que nad sabemos que outro nome devamos dar a quem vendo a lucta que se acha travada entre a facção *guabirú-cabana*, e o partido *prateiro* apresenta-se na arena periodiqueira guerreando este com intrigas, calumnias, e sizanias atiradas ao povo, e procura d'esta arte fortificar aquella. Que cumpria pois ao verdadeiro Regenerador, se julgava haver lhe o Azorrague dirigido um grande insulto com chamar-lhe *guabirú cabano*, nome, com que se designa o partido, a quem elle, ao menos indirectamente, coadjuva? Mostrar que não estava alistado em taõ infames fileiras, e que illudido pelo *cão trifuace* é que tinha calumniado o governo, e a camara temporaria, se é que com effeito não é *guabirú cabano*: porque entãõ se se convencesse o Azorrague

á vista de suas razões, que estava de boa fé, lhe restituiria o credito: mas entretanto não foi isto o que fez o Regenerador Brasileiro: adoptou o expediente de excogitar quem seria o escriptor do Azorrague, e desandon lhe uma tremenda descompostura em phraze picaresca e arrieiral, sem se lembrar que quem tem rabo de palha não pôde dirigir insultos a ningnem, devendo antes metter a boca na botija. Assim pois o Regenerador Brasileiro obrou mesmo como uma perfeita regateira, e collido na mais flagrante mentira desforçou-se em descompôr. Não daremos resposta a essas immundas chocarrices, talvez dictadas pelo damnado Cerbero, porque enfim é obra de misericordia soffrer com paciencia as fraquezas do proximo, e sabemos que só a pobreza de espirito, aliás uma das bem-aventuranças, poderia induzir o Regenerador Brasileiro a aggre-dir-nos tão torpemente: mas releva advertir que com isso não se lavou o Regenerador Brasileiro da pecha de *guabirú-cabano*, quando alem de ter incorrido nella por seos escriptos, é ella mais que provada pela nomeação, com que o honrou a Camara Municipal *guabirú-cabana*: que sabido é que os taes bichinhos de concha não que-rem negocio com quem não é *guabirú-cabano*; sendo que a recusa, que fez, em nada o salva: por isso que deu como motivo della não render nada o tal lugar, deixando concluir-se, que se fora elle acompanhado de algum *cobrinho*, o accitaria, e criaria consequentemente a *espessa vassoura* arriancando — o *taço* —, que passaria logo para — *rodella*. —

SONETO

Ao Nazareno, ou Cerbero da quadrilha-guabirú cabana.

Quem és, quem és, pergunta Satanaz,
 Vendo entrar pelo inferno um caõ damnado?
 Não sabes, que somente à meo mandado,
 Se pode penetrar nestes umbraes?
 Não e, potente Rei, por ser andaz,
 Responde-lhe o *Cerbero* enfuriado:
 Nasci no inferno, nelle fui criado,
 Sou das furias o grande capataz.
 Nada, nada, replica-lhe o *Tinhoso*,
 Nem mais um só momento aqui te quero,
 Que bem sei quanto és sedicioso.

Disse, e franzindo a testa altivo e fero,
Deu lhe um couce taõ forte e furioso,
Que atirou no Recife o grão *Cerbero*.
Por *Miguel Francez*.

AINDA A QUADRILHA GUABIRU'-CABANA DO AFFOGADO:

Quando os actos de um funcionario publico são devidamente censurados, attribuindo-se lhe aquillo, que elle realmente fez, a opposição é por sem duvida justa, e necessaria: porem quando uma quadrilha infame e audaz, desp'itada por não poder roubar mais livremente, sómente se occupa de inventar factos para poder morder um funcionario publico, cujo comportamento é um remorso constante para ella, e um obstaculo invencivel à perpretação de todos os seus crimes, a opposição é incontestavelmente a mais injusta, e prejudicial, a mais indigna, e infame, que se póde imaginar. Entretanto é desse segundo modo, que o insolente *Arara*, esse ladrão pôreo e descarado, que ha um par de annos, fuita as *esmollas das almas*, esse assassino, que mandou matar o Peixe pelo lacaio de seu pai para roubar-lhe as letras, que lhe havia passado por não pequena quantia, procura guerrear o Sr. Francisco Carneiro Machado Rios, valendo se para isto de um *Cerbero*, que tanto tem de aventureiro, quanto de *ingrato*. . . : sem se lembrar que a reputação do Sr. Francisco Carneiro não es'á à mercê de linguas viperinas. Não tendo que reprochar ao digno subdelegado supplente dos Affogados o *Arara* ou lhe assaca calumnias, ou desfigura os factos mais innocentes, no que tambem e lumnia. O facto de serem demoradas até duas horas da tarde, quanto muito, duas ou tres cargas de farinha, a fim de suprirem o mercado d'aquella povoação, e não se verem seus habitantes obrigados à comprar esse genero de primeira necessidade por um preço excessivo em mão dos atravessadores, servio de pretexto ao furioso *Arara* para uma tremenda descompostura ao Sr. Francisco Carneiro, e levando a impulencia à ponto de dizer que toda a farinha, quanta passa pelo Affogado, é tomada, e que a policia marca o preço, obrigando os almocreves a estarem por elle, e demorarem-se tantos dias, quantos são precisos para concluir-se a venda, clama que o Sr. Carneiro viola o § 22 do art. 179 da Constituição!!!: sem que entretanto se lembre que no seo ominoso tempo, nesse — tempinho — de arbitrios, depredações, e patifarias não só eraõ levadas para a caza do Inspector José Lucio, onde era a *praça*, todas as cargas de farinha, que se consumiaõ na povoação, senão mandava-se deitar à baixo todas as que por ali passavaõ, e só depois de pagarem os matutos o *tributo* por elle imposto de 120 reis por carga, é que tinhaõ licença de retirar se: sem que entretanto se lembre que ficavaõ sempre retidas na *praça*, id

est, *caza de José Lucio*, mais cargas do que as que se podiaõ vender, para que no outro dia as podesse comprar por baixo preço, e revende-las ao povo com ganho na sua venda, e na de outros associados a essa traficancia: sem que se lembre, que no tempo das eleições, eraõ retidos nessa *praça* todos os matutos de farinha, a fim de serem tomados os seus nomes, e incluídos na lista dos votantes; sem que se lembre em summa que isto é que era violação do § 22 do art. 179 da Constituição que isto é que era ramo de *negocio policial*, que isto é que era em uma; palavra roubo escandalosissimo. Se o Arara morde-se por ver que o Sr. Carneiro em desempenho de seus deveres manda vestoriar os corpos mortos, e que assim nem elle nem seu pai podem mais matar impunemente, tenha paciencia: que algum dia havia de chegar o tempo de ser punido o crime: não pratique mais infamias, não mande furtar mais pedras, não compre mais pranchões furtados; não mande mais matar ninguem, que já o Sr. Carneiro não poderá *vingar-se* delle: mas se continuar a praticar todos esses maleficios, conte com o Sr. Carneiro nas ancas: não por espirito de vingança, que nem é merecedor de vingança ente tão picaro e infame, quando mesmo o Sr. Carneiro fosse homem de vinganças: mas tão somente pelo dever, que a lei lhe impõe, de conter os réos de policia. É falso, é mentira, é calumnia que o Sr. Carneiro mandasse chamar o sacristão da Matriz as sette horas da noite, ameaçando-o com prisão caso não viesse: é falso, é mentira, é calumnia, que mandasse o Vigario aprontar covas, receber dinheiros &c. &c., e admira que esse Arara seja tão descarado, que ouse mentir com tamanho escandalo. O Sr. Carneiro vendo um corpo morto na porta da Igreja, e que o celebre Matheusinho o não queria enterrar, apesar de lho ordenar o Vigario, mandou-o enterrar o corpo, que insepulto não devia ficar, e servir de pasto aos animaes carnivoros: mas isto foi *de dia, de tarde*, quando o batalhão de g. nacional estava fazendo exercicio, como presenciou toda a gente do pateo da Paz, e nem para isto empregou o Sr. Carneiro ameaça alguma. É falso, é mentira, é calumnia que o Sr. Carneiro prenda taverneiros por abrirem alguma de suas portas da taverna, em que mora: foi prezo ~~um~~ ~~um~~ *somente* ~~um~~ por desobedecer ao inspector: pois estando com a taverna aberta depois do toque de recolher, e mandando o inspector, que a fechasse desobedeceu-lhe, e tractou o de resto.

É melhor que o Arara se contenha nos limites da decencia, e conformando-se com a nullidade, a que está reduzido, deixe de invectivar, a quem o tracta com soberano desprezo, vendo nelle o servandija mais abjecto, que existe: porque da maneira porque procede concorre para que as suas mazellas se vão fazendo mais patentes,